



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O DIRETOR DE TURMA COMO MEDIADOR ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: ABORDAGEM SOCIOLÓGICA DO SEU PAPEL NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

João Paulo José da Silva

*Graduando em Ciências Sociais (licenciatura) pela Universidade Regional do Cariri- URCA*

*Email: Joaociso2@hotmail.com*

Daniel Oliveira Silva Souza

*Graduando em Direito pelo instituto de Educação Superior da Paraíba- IESP*

*Deldaniel03@yahoo.com.br*

### **Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo compreender o papel do Diretor de turma e sua relação com as famílias na construção de estratégias metodológicas e pedagógicas no campo educacional. Transitando nos espaços pedagógicos o diretor de turma faz um tipo de diagnóstico das problemáticas da instituição de ensino. Com isso podemos levantar a hipótese que ele seria um tipo de “especialista” mostrando de forma mais concreta os eminentes problemas que surgem na escola. A função de mediador entre diretoria, coordenação e família dos alunos possibilita a este agente vislumbrar os aspectos mais amplos da educação. As observações durante o período de estágio nas disciplinas de licenciatura do Curso de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri localizado na Cidade do Crato-Ceará; resultaram no levantamento de questionamentos dentre os quais no que concerne a relação família desestruturada (categoria esta levantada pelos Diretores de turma) com a escola. O Diretor de turma torna-se peça importante na socialização dos estudantes. Tem legitimidade para sancionar as normas na escola e de certa forma punir os transgressores. Justifica-se assim importante relevância nesse estudo através do viés sociológico na construção do papel do Diretor de turma como indivíduo com capital cultural e simbólico (Conceito que será desenvolvido adiante) que media as problemáticas da instituição de ensino. Proponho reflexões



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

teóricas na mediada que este autor social surge na escola como articulador de inovações ou reproduzidor de um sistema. A especificidade desse estudo são as relações que ele estabelece com os alunos que não correspondem às expectativas da escola, que segundo eles é o resultado das famílias “desestruturadas”.

Palavras chaves: Diretor de turma, mediador, escola, família, socialização.

## **Metodologia**

### **Imersão no campo de pesquisa**

A escola como instituição de ensino tem elementos que lhes são peculiares. Que só é perceptível pela ótica de um cientista social. O nosso olhar é moldado para desvendar e tirar o véu que encobre a estrutura social. Durante as disciplinas de estágio utilizo o instrumental sociológico como forma de abstração na compreensão da realidade escolar. Este estudo explanatório tem como caráter instrumental o qualitativo. Parte do que foi observado e descrito durante o meu estágio, formulou as hipóteses empíricas desta pesquisa. O cenário dessas relações ocorreu na escola de Ensino fundamental e médio Governador Aduino Bezerra Polivalente na cidade do Crato-Ceará. A escola fica localizada no bairro Seminário. Como consta nos documentos da instituição de ensino, a população deste bairro é homogênea, com grau de escolaridade variada. As conversas informais com os atores sociais da instituição de ensino também fazem parte dos recursos metodológicos deste trabalho. Durante os estágios percebi como se constroem as relações escolares, e uma delas estava associada à família e escola. A instituição de ensino sempre buscava dialogar com as famílias dos estudantes problemáticos. A figura do diretor de turma surgia assim como intercessor entre esses dois campos sociais.

## **Resultado e Discussão**

### **O poder simbólico do diretor de Tuma**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Na construção deste agente (diretor de turma) dentro da escola busco trazer o pensamento do sociólogo Pierre Bourdieu (2013.6. ED). Esse influente pensador nasceu em 1930 em Deguin, província da França. Durante sua vida intelectual publicou vários trabalhos e pesquisas, inclusive sobre educação. Junto com Jean-Claude Paseron, Bourdieu lançou na França em 1970 a obra: *La reproduction-Éléments pour une théorie du système d'enseignement* (A Reprodução- elementos para uma teoria do sistema de ensino). O sociólogo elucidou em sua pesquisa os sistemas de ensino como reprodutor de uma cultura dominante. Em uma parte introdutória da sua obra diz que: “Sistemas das relações entre o sistema de ensino e a estrutura das relações entre as classes, ponto central da teoria do sistema de ensino” (Bourdieu, 2013, p.16). Com isso o autor de a reprodução por meio do seu estudo nos sistemas de ensino na França estabelece os elementos e as condições sociais que conduzem a legitimação das desigualdades sociais. Nesse contexto os agentes responsáveis pela transmissão do conhecimento contribuíram para a reprodução de uma cultura dominante. Com base nessas teorias os professores, coordenadores e o diretor de turma exerceriam uma autoridade pedagógica, resultado da violência simbólica. Nisso ele vem nos dizer que:

“A ação pedagógica é objetivamente uma violência simbólica, num segundo sentido, na mediada em que a delimitação objetivamente implica no fato de impor e de inculcar certas significações convencionadas, pela seleção e a exclusão que lhe é correlativa, como dignas de ser reproduzidas por uma ação pedagógica, reproduz (no duplo sentido do termo) a seleção arbitrária que um grupo ou uma classe opera objetivamente em e por seu arbítrio cultural” (BOURDIEU, 2013, p.29)

A escola e os gestores surgem nesse contexto e na ação pedagógica como autoridade pedagógica que seleciona (segundo Bourdieu uma cultura dominante) e inculca conteúdos. Endentemos que essa imposição é realizada sem compreender as peculiaridades do contexto educacional de cada escola. Nesse caso seria prescindível compreender a realidade dos estudantes no ensino básico e por meio desse levantamento selecionar os conteúdos significativos para a sua aprendizagem. O conceito de família “desestruturada” na explicação do “aluno problemático” parece ser simplista, entendendo que o contexto para tal resultado aparece em uma esfera macro. A ideologia do dom



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

segundo o autor encobre a realidade. A meritocracia conduz o estudante a pensar que não tem capacidade intelectual. Essa propagação da idéia que o individuo consegue algo devido ao seu esforço e ao dom natural, é disfarçado por trás de interesses de uma classe dominante. Aqueles que dominam melhor a linguagem erudita teriam, segundo o autor citado, o melhor capital cultural e isso é imprescindível para a compreensão dos conteúdos. Os processos de socialização são os repensáveis pela aquisição do capital cultural. Os meios de socialização entre família e escola diferem em alguns aspectos. Na sociologia esse conceito é utilizado para entendermos os processos pelos quais os indivíduos em sociedade se agrupam e constroem suas realidades sociais. Um dos Clássicos que nos orienta a refletir sobre essa teoria é o sociólogo Frances Émille Durkheim (2012.6. ED). Considerado um dos mais importantes formuladores dos métodos sociológicos, Durkheim traz a luz do seu pensamento como as instituições possuem poder coercitivo sobre o individuo, impondo regras, normas, leis e maneiras de agir. Tudo isso ocorre por meio da socialização primária no âmbito familiar e secundária que se dá por outras instituições como, por exemplo, a escola. O diretor de turma torna-se elemento central para a compreensão desses dois universos: família e escola. Por meio da sua ação pedagógica conduz mudanças na estrutura do ensino. Pensando pela perspectiva do autor Rui Canário (CANÁRIO, 2015) a escola é uma construção histórica, que se modificou ao longo da história. Com isso os primeiros resultados desta pesquisa levam a seguinte reflexão: o Diretor de turma pode congrega para a manutenção dos interesses de um grupo ou promover inovações dentro do contexto educacional, que tende a ser uma prática que se estabelece conhecendo a realidade de cada escola.

### **Conclusão**

#### **Atuação do Diretor de turma entre a reforma e a inovação**

Como já explicitado no parágrafo anterior o Diretor de turma pode então promover a imposição de um arbítrio cultural (sem compreender o contexto social do aluno), ou promover inovações a partir das peculiaridades, necessidades e do contexto social do educando. Nesse sentido a família surge como fonte para a compreensão integral do contexto desse estudante. Não apenas como



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

apontamento para problemática, mas solução. Sobre reforma e inovação o autor Rui canário (CANÁRIO, 2015) explicita em seus argumentos esse processo. A reforma assume o papel de imposição retirando a autonomia das escolas. Nesse processo o docente é visto apenas como reproduzidor de algo imposto e legitimado. A reforma torna-se insucesso, pois, nesse sentido não se percebe a singularidade das escolas. Enquanto a reforma é instituída do centro para a periferia (instituída); a inovação nasce da realidade de cada escola. Atenta-se neste caso para as necessidades dos indivíduos. Com isso o autor pontua que a inovação e a reforma se traduzem em perspectivas diferentes. Ambas modificam a escola. No entanto enquanto as reformas são experiência de um contexto singular que lhe é impostas e generalizadas para outras instituições de ensino sem perceber o fato de que estas possuem suas especificidades; a inovação surge a partir dos autores sociais da instituição onde estão inseridos. É observada neste caso, a singularidade e pluralidade da dimensão local da escola e dos seus alunos. O que se pretende com essas mudanças não é a redefinição das relações entre instâncias, mas tornar a escola autônoma nas suas potencialidades. O diretor de turma como mediador entre os demais docentes, discentes e a família tende a produzir inovações ou apenas impor reformas. Se optar pelo primeiro irá entender os processos de socialização e o contexto social do estudante melhorando dessa forma no processo de ensino e aprendizagem.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de ensino**. 6 ed. Petrópoles, RJ: Vozes, 2013.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras Lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. 1 ed. Petrópoles, RJ: Vozes 2013.

CANÁRIO, Rui. A escola e a mudança. In: \_\_\_\_\_. **O que é a escola: Uma “olhar” Sociológico**. Porto: Porto Editora, 2005. P.89-120.

DURKHEIN, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo. Martin Claret, 2012

PILETTI, Nelson e PRAXEDES, Walter. **Sociologia e educação: do positivismo aos estados culturais**. São Paulo: Àtica, 2010.